

Este projeto de pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo sobre a literatura africana, brasileira e portuguesa, favorecendo o exercício da Lei 10.639/2003. Ao examinar traços da oralidade em textos literários da língua portuguesa e a representação do imaginário coletivo na identidade, busca-se valorizar a diversidade cultural na formação do sujeito. Nesse sentido, os procedimentos de leitura, análise e interpretação literária vêm precedidos dos seguintes objetivos: examinar a presença dos mitos, lendas e crenças populares e verificar as marcas de oralidade, em particular na literatura de cordel de Patativa do Assaré, no ano do centenário de seu nascimento. Justifica-se a escolha de Patativa, levando-se em conta que a literatura de cordel, como manifestação da memória coletiva, evidencia a desestabilização do saber normativo da língua ao incorporar a oralidade (Zumthor e Câmara Cascudo). Parte-se dos conceitos de “imaginário” e de “imaginação”, conforme Jorge Belinsky, para examinar o que é fixo e o que é dinâmico na construção das identidades. Patativa tem sido estudado como “poeta-profeta”, cantador-contador da memória coletiva, com exercícios de metalinguagem que lhe conferem universalidade estética. Não obstante, a leitura de “A história de Aladim e a lâmpada maravilhosa” e de “Ispinho e fulô”, “Language dos Óio” e “O poeta da roça” evidencia a diversidade na produção do poeta. Segundo Belinsky, toda sociedade sofre mudanças, mas nem todas significativas: algumas funcionariam segundo o princípio da “permanência”. Parte-se da hipótese de que, ao resgatar as lendas que provêm do imaginário europeu e não diretamente do nordestino, o cordelista de Assaré mantém, junto à língua padrão da norma culta, o perfil dos personagens. Assim, com a apropriação de “A história do Aladim...”, reproduz-se a visão eurocêntrica sobre virtudes e vícios próprios da comunidade de brancos e negros, o que justifica o princípio de permanência no processo de mudanças.